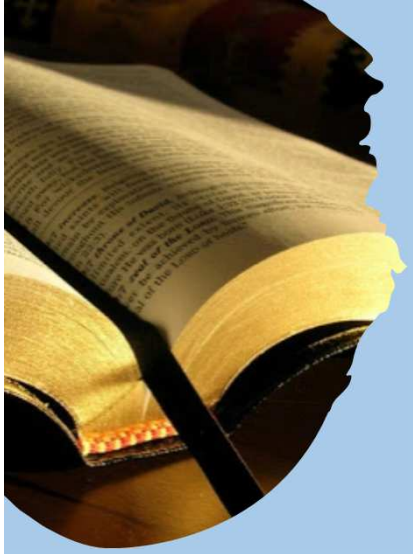


A Bíblia

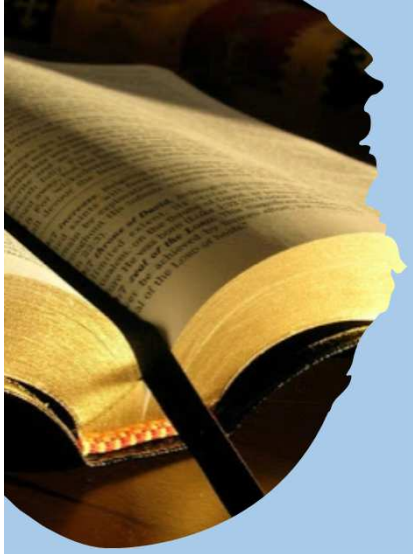


Sois digno, Senhor, nosso Deus,
de receber a honra, a glória e o poder,
porque fizestes todas as coisas,
e pela vossa vontade existiram e foram criadas.
Sois digno de receber o livro e abrir suas páginas seladas,
porque fostes imolado,
e resgatastes para Deus, com o vosso Sangue,
homens de toda a tribo, língua, povo e nação,
e fizestes de nós, para Deus, um reino de sacerdotes,
que reinarão sobre a terra.
É digno o Cordeiro que foi imolado
de receber o poder e a riqueza, a sabedoria e a força,
a honra, a glória e o louvor.

AP 4,11; 5,9.10.12

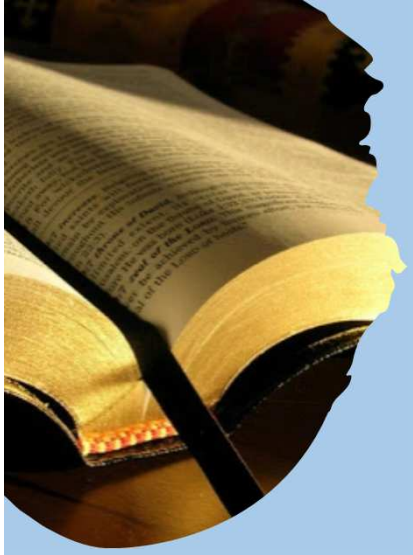


Apocalipse I

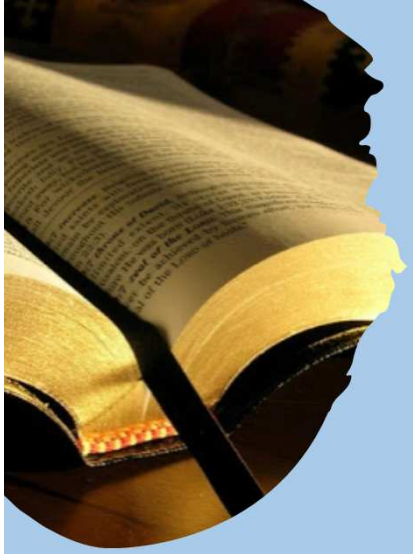


1) Tirar o velo

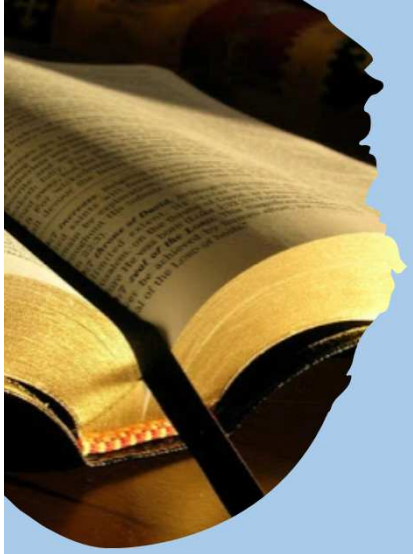
- O Apocalipse está escrito seguindo uma forma literária que encontramos, por exemplo, no livro de Daniel, e que floresceu em círculos judaicos e cristãos aproximadamente entre 200 a. C. c 200 d. C.: o género apocalítico.
- Os livros deste género literário apresentam uma revelação acerca do final dos tempos – *apokalypsis* quer dizer "revelação" – comunicada a um vidente, normalmente pela mediação de um anjo.



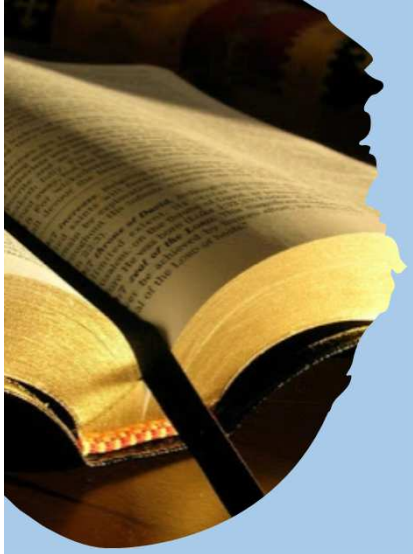
- Esta misteriosa visão está cifrada segundo os códigos próprios do género apocalítico, e o autor pressupõe que o leitor tenha uma certa iniciação nas suas chaves para poder aceder ao seu significado.
- É precisamente aqui que radica a dificuldade para compreender estas obras: esse modo peculiar de escrever está extinto há 18 séculos!
- Salvo as devidas diferenças, podemos comparar estes livros a um tipo de literatura muito popular nos nossos dias: a ficção científica.



- O Apocalipse é o último livro da Sagrada Escritura.
- O conjunto díspar de documentos que compõem a Bíblia, se bem que escritos por diversos autores em épocas distintas, articula um relato que tem um começo e um fim:
  - No Génesis lemos que no princípio Deus criou um mundo bom, mas o mal infiltrou-se nele pelo uso equivocado que o homem fez da sua liberdade.
  - Deus, não obstante, em vez de extinguir a Humanidade ou desentender-se com ela, chamou Abraão e estabeleceu com ele e com a sua família uma relação de amizade.

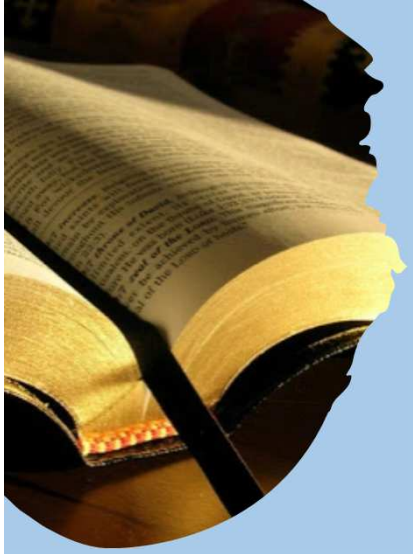


- No resto do Antigo Testamento, vemos que através dos séculos, e por mediação de juízes, profetas, sábios e reis, os descendentes de Abraão chegaram ao conhecimento do único Deus: o Criador do Céu e da Terra.
- O Novo Testamento narra a continuação desta história. Os Evangelhos anunciam a assombrosa notícia de um Messias que «não veio para ser servido, mas sim para servir e para dar a sua vida como resgate em favor de muitos» *(Mc 10,45)*.
- Cristo morreu, aparentemente fracassado, executado numa cruz romana, mas ao terceiro dia ressuscitou, iniciando, deste modo, uma nova era para toda a família humana.

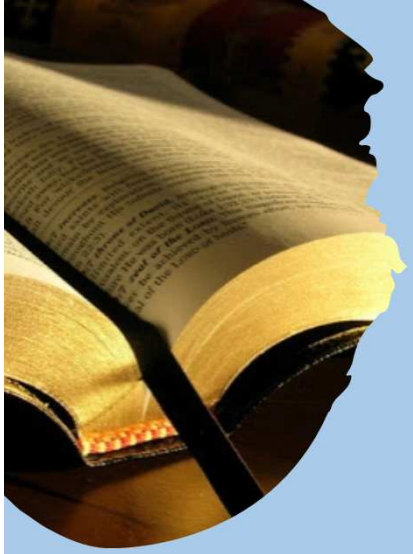


- As cartas do Novo Testamento e o Livro dos Atos dos Apóstolos dão testemunho das primeiras consequências da Ressurreição: um novo povo, a Igreja, põe-se em marcha como gérmen do Reino de Deus.
- O Apocalipse vem culminar todo este longo relato: saltando sobre o nosso próprio presente, mostra-nos o final dos tempos.

- O grande argumento contra a existência de um Deus bom e todo-poderoso é que existe o mal: assim, ou Deus não quer eliminar o mal – e então não seria bom – ou não pode – e então não seria todo-poderoso.

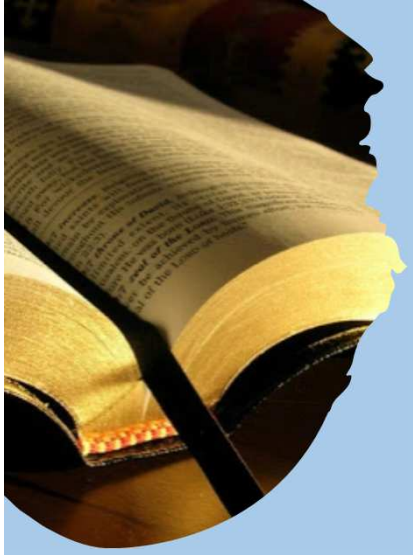


- A resposta da Bíblia a este problema não é um sofisticado raciocínio teórico, mas um relato: a história da Salvação.
- O mal não tem justificação, por isso, Deus vai apagá-lo da face da Terra.
- O autor do último livro da Bíblia enriquece a nossa imaginação com as fantásticas imagens do género apocalítico para que descubramos o mundo presente como o cenário da luta final entre o bem e o mal, entre o poder paciente de Deus e a obstinação daqueles que resistem a aceitar um amor mais poderoso do que a morte.

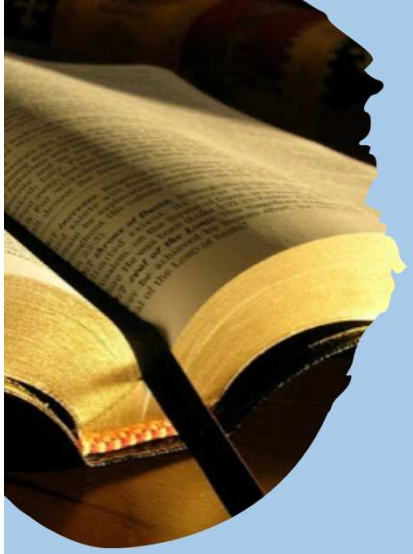


2) Números e gematria

- O valor simbólico dos números:
  - 7 – perfeição, plenitude divina.
  - 12 – tribos, apóstolos, todo o povo de Israel.
  - 4 – cósmico, os pontos cardeais, todo o mundo.
  - 6 – imperfeição, perfeito que ficou pelo caminho.
- A gematria é um método hermenêutico e uma forma de numerologia judaica em que se atribui um valor numérico a cada letra do alfabeto.
  - No alfabeto hebraico cada uma das 22 letras possui um valor numérico fixo (as primeiras representam as unidades de 1 a 9, as seguintes representam dezenas de 10 a 90, e as últimas representam centenas de 100 a 400).



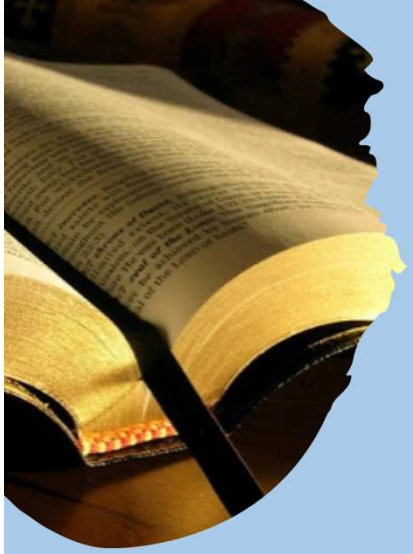
- Quando se escreve uma palavra ou frase, o valor total dela é o resultado da soma dos valores individuais de cada letra.
- Na tradição judaica e na Cabala, quando duas palavras ou frases diferentes possuem exatamente o mesmo valor numérico, considera-se que elas possuem uma ligação espiritual ou simbólica profunda. Olhemos 2 exemplos clássicos:
  - Chai significa “vida” em hebraico. É formado pelas letras Chet (8) e Yod (10), resultando no número 18 (muito usado no judaísmo como símbolo de boa sorte e doações).
  - No Talmud, as palavras para “vinho” (Yayin) e “segredo” (Sod) têm a mesma soma numérica (70), o que deu origem ao ditado “quando o vinho entra, o segredo sai” (*in vino veritas*).



Poderá visualizar o seguinte link:

https://www.youtube.com/watch?v=BLQEAe9VDUQ

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)

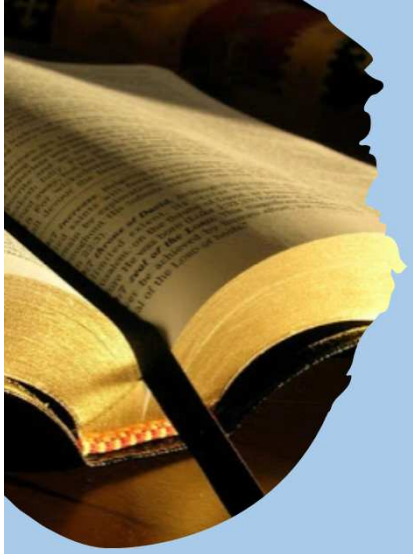


3) Início

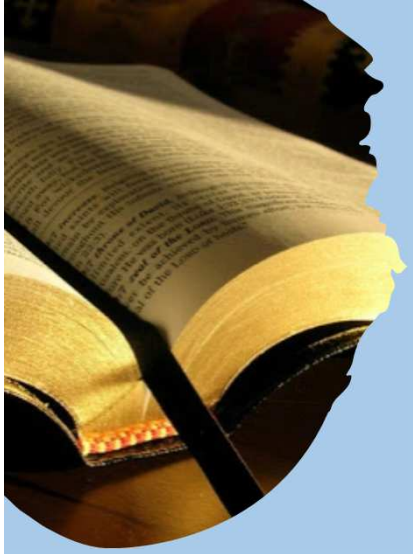
Revelação de Jesus Cristo.

Deus encarregou-o de manifestar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer e que Ele comunicou pelo anjo que enviou ao seu servo João, o qual atesta que tudo o que viu é Palavra de Deus e testemunho de Jesus Cristo.

Feliz o que lê e os que escutam a mensagem desta profecia e põem em prática o que nela está escrito, porque o tempo está próximo. (Ap 1,1-3)

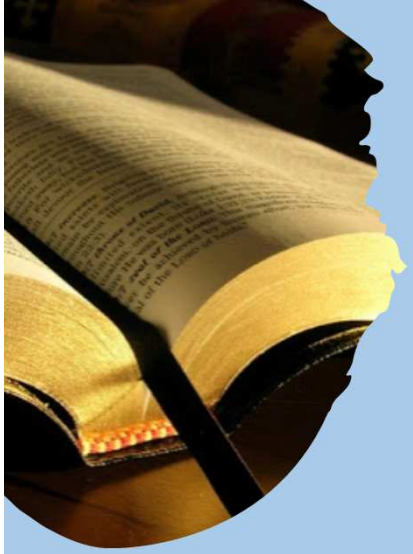


- Este prólogo coloca o livro nas convenções do género apocalítico.
- Deus confia a Jesus Cristo uma *apokalypsis* (=revelação), sobre o final iminente da história, e Ele revela-a a um vidente escolhido, João, por mediação de um anjo.
- Ainda que uma antiga tradição identifique este João com o Apóstolo com o mesmo nome e o autor do quarto Evangelho, não há razão para que pensemos que assim seja, pois, o nome João era muito comum entre os judeus daquela época.



João saúda as sete igrejas da província da Ásia: graça e paz da parte daquele que é, que era e que há-de vir, da parte dos sete espíritos que estão diante do seu trono e da parte de Jesus Cristo, a Testemunha fiel, o Primeiro vencedor da morte e o Soberano dos reis da terra.

Àquele que nos ama e nos purificou dos nossos pecados com o seu sangue, e fez de nós um reino, sacerdotes para Deus e seu Pai; a Ele seja dada a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amen!



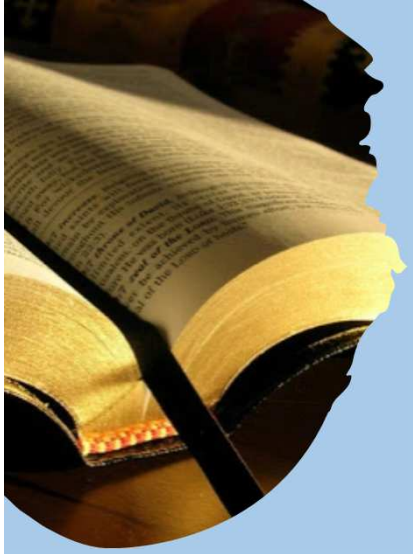
Olhai: Ele vem no meio das nuvens!

Todos os olhos o verão, até mesmo os que o trespassaram.

Todas as nações da terra se lamentarão por causa dele.

Sim. Amen!

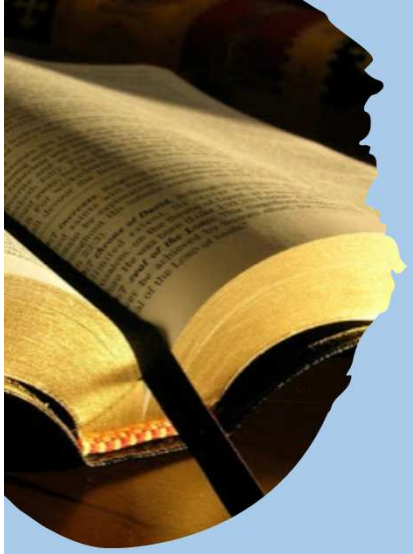
Eu sou o Alfa e o Ómega – diz o Senhor Deus – aquele que é, que era e que há-de vir, o Todo-Poderoso. (Ap 1,4-8)



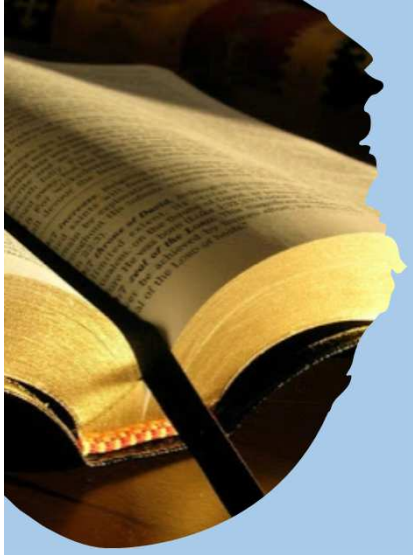
4) As cartas às sete Igrejas

Eu, João, que sou vosso irmão e companheiro na perseguição, no Reino e na constância cristã, encontrava-me na ilha de Patmos por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

No dia do Senhor, o Espírito arrebatou-me e ouvi atrás de mim uma voz potente como de trombeta, que dizia: «O que vais ver, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas: à de Éfeso, de Esmirna, de Pérgamo, de Tiatira, de Sardes, de Filadélfia e de Laodiceia.» (Ap 1,9-11)

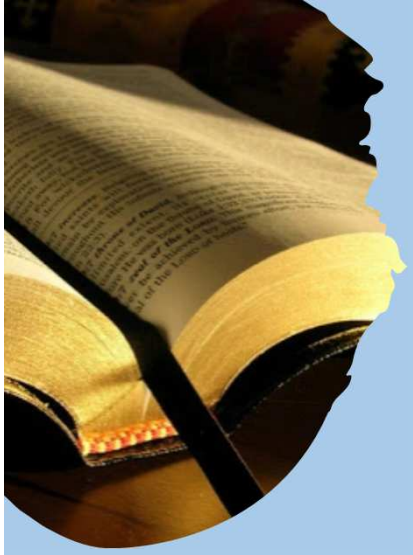


- Patmos é uma pequena ilha grega do mar Egeu frente à costa turca. Na época romana era um lugar de exílio.
- Ainda que provavelmente se trate de uma ficção literária, o autor apresenta-se como um perigoso prisioneiro, um antissistema temido pelo império.
- João cai em êxtase e escuta a voz do próprio Jesus.
- A visão acontece num domingo: as referências à liturgia e ao culto cristãos são uma constante neste livro.

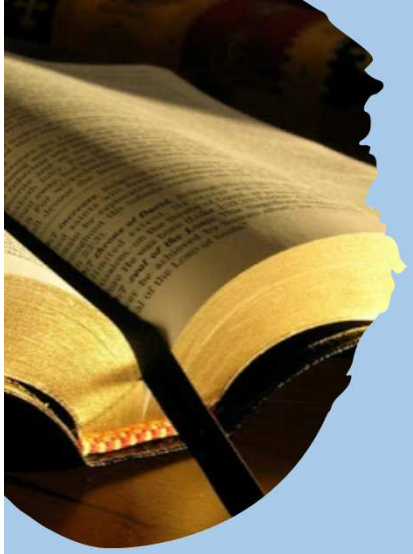


- As sete cidades mencionadas encontram-se numa pequena região da atual Turquia, próxima da sua costa ocidental, conhecida na antiguidade como Ásia Menor.
- Nos capítulos segundo e terceiro do Apocalipse podemos ler o conteúdo de cada uma destas cartas, todas compostas seguindo o mesmo padrão.





- Cada uma das sete cartas usa o mesmo esquema, para louvar o que há de louvável nas Igrejas, e recriminá-las por aquilo em que estão a falhar.
- Assim, esta secção cumpre a função de uma espécie de “ato penitencial”: antes de entrar no corpo do Apocalipse, que pronunciará uma sentença sobre o mundo, os cristãos devem examinar-se a si mesmos para escutar quer os louvores de Cristo quer as suas críticas.
- Este exame de consciência é o passo prévio para poder escutar o que vem a seguir: os planos de Deus sobre o conjunto da Humanidade.

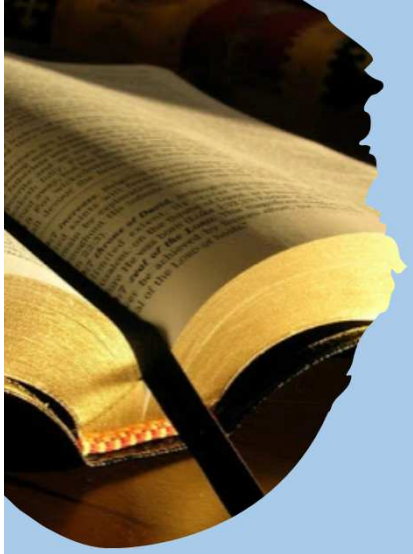


5) Uma visão do céu

Depois disto, tive outra visão: havia uma porta aberta no céu e a voz que eu ouvira ao princípio, como se fosse de trombeta, falava comigo, dizendo: «Sobe aqui e vou mostrar-te o que deve acontecer depois disto.»

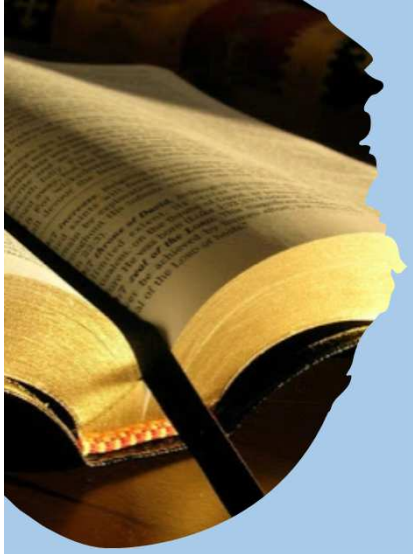
Imediatamente, fui arrebatado em espírito: vi um trono no céu e sobre o trono havia alguém sentado. O que estava sentado era, no aspeto, semelhante à pedra de jaspe e de sardónica e uma auréola, de aspeto semelhante à esmeralda, rodeava o trono.

Formando um círculo à volta do trono, vi que havia vinte e quatro tronos e sobre eles estavam sentados vinte e quatro anciãos vestidos de branco e com coroas de ouro na cabeça.



Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões; sete lâmpadas de fogo ardiam diante do trono de Deus, as quais são os sete espíritos de Deus. Diante do trono havia também uma espécie de mar de vidro, transparente como cristal.

No meio do trono e à volta do trono havia ainda quatro seres viventes cobertos de olhos por diante e por detrás: o primeiro vivente era semelhante a um leão; o segundo era semelhante a um touro; o terceiro tinha uma face semelhante à de um homem e o quarto era semelhante a uma águia em voo.

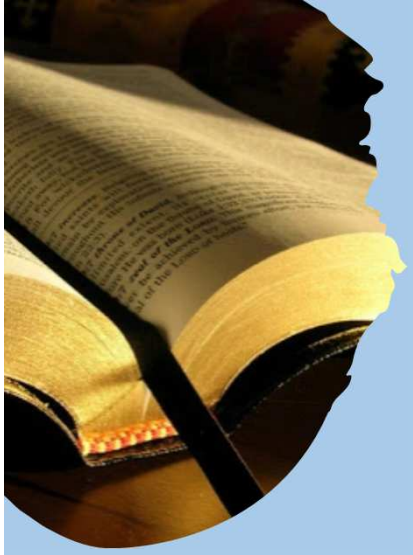


Os quatro seres viventes tinham cada um seis asas cobertas de olhos por fora e por dentro. E não cessavam de cantar, de dia e de noite:

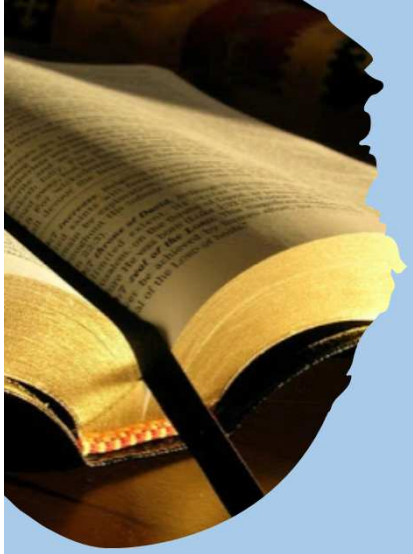
«Santo, santo, santo é o Senhor Todo-Poderoso, o que era, o que é e que há-de vir.»

E, sempre que os seres viventes dão glória, honra e ação de graças ao que está sentado no trono e que vive pelos séculos dos séculos, os vinte e quatro anciãos prostram-se diante do que está sentado no trono e adoram ao que vive para sempre; e, lançando as suas coroas diante do trono, aclamam:

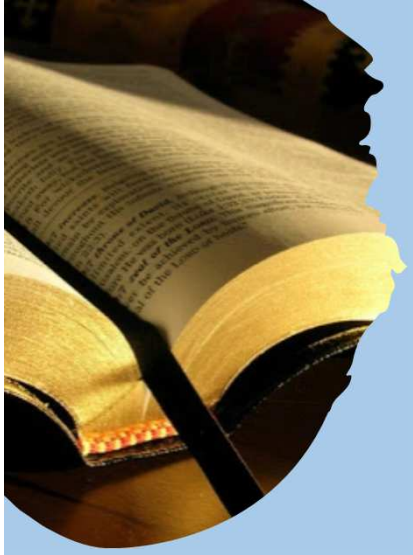
«Digno és, Senhor e nosso Deus, de receber a glória, a honra e a força; porque criaste todas as coisas, por tua vontade foram criadas e existem.» (Ap 4,1-11)



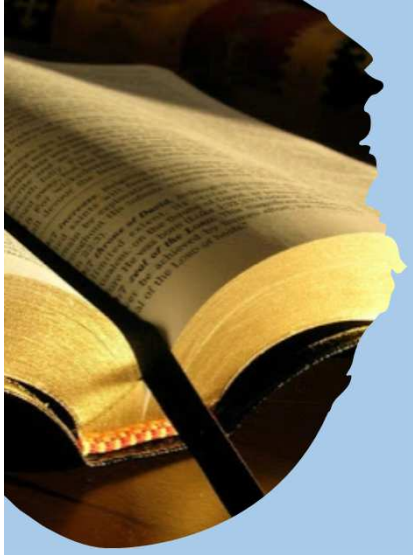
- Como outros escritores do género apocalítico, o autor inspirou-se nas visões proféticas de Ezequiel para descrever o esplendoroso trono de Deus *(Ez 1,26-28)*.
- Relativamente aos vinte e quatro anciãos, temos de ter em conta que o número doze representa o Povo de Deus. Vinte e quatro é a soma de doze mais doze, pelo que os vinte e quatro anciãos poderiam corresponder aos doze patriarcas mais os doze apóstolos, isto é, o antigo e o novo Israel.



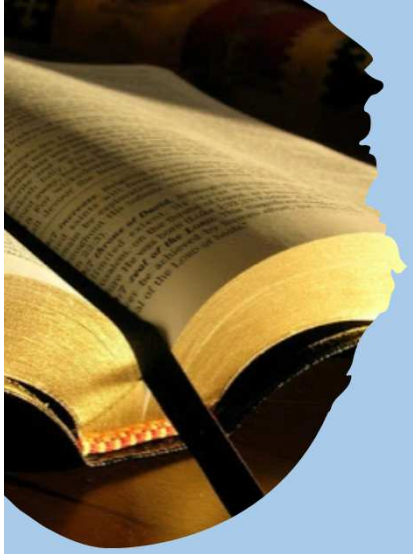
- Os “sete Espíritos” é a forma habitual no Apocalipse para se falar do Espírito Santo.
- O significado da visão é o seguinte: Deus Pai recebe no Céu o culto do seu povo; à sua volta, cheio de dinamismo e energia, encontra-se o Espírito Santo.
- O quadro completa-se com “um mar de vidro, como cristal”; o mar, símbolo bíblico do caos original, já não é opaco, mas transparente; perdeu, deste modo, a sua malícia, pois já não pode ser um esconderijo para o Leviatã, o monstro que ameaça a vida.



- A aparência destes quatro viventes está inspirada nos querubins de Ezequiel, e o seu canto nos serafins de Isaías.
- Na literatura apocalíptica, os olhos são um símbolo de conhecimento: estes quatro viventes são seres cheios de ciência e sabedoria.
- O seu número de quatro representa a Criação: estes animais fantásticos simbolizam o cosmos.
- Os quatro seres vivos representam o universo, desenhado por Deus com infinita sabedoria; eles são a Criação que louva o seu Criador.



- A partir de Ireneu de Lião (séc. II), os Padres da Igreja identificaram estes seres com os quatro evangelistas, mas não foi esta a intenção original do autor do Apocalipse.



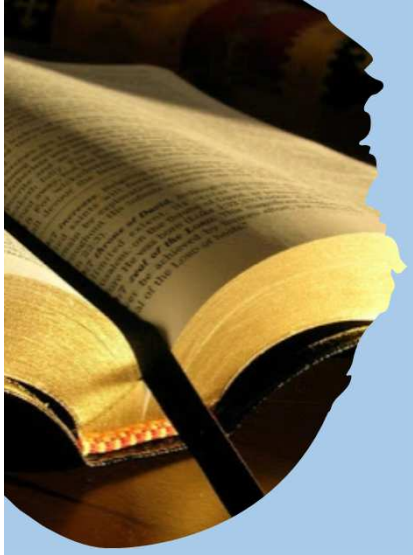
5) O livro com os sete selos

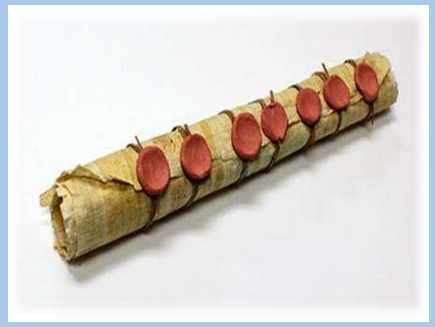
Depois, vi na mão direita do que estava sentado no trono um livro escrito nas duas faces e selado com sete selos.

Vi também um anjo forte que clamava com voz potente: «Quem é digno de abrir o livro e de quebrar os selos?»

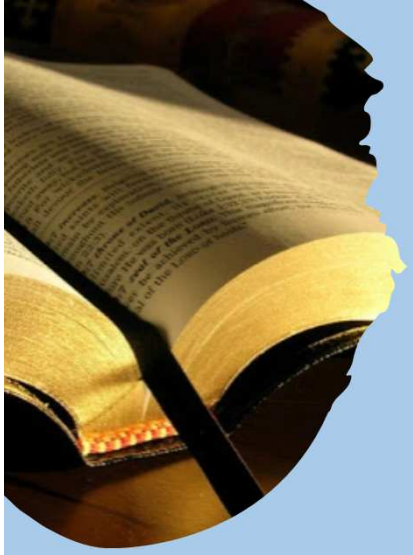
Mas ninguém, nem no céu nem na terra, nem debaixo da terra era capaz de abrir o livro nem de olhar para ele.

E eu chorava copiosamente porque não fora encontrado ninguém digno de abrir o livro nem de olhar para ele.» (Ap 5,1-4)

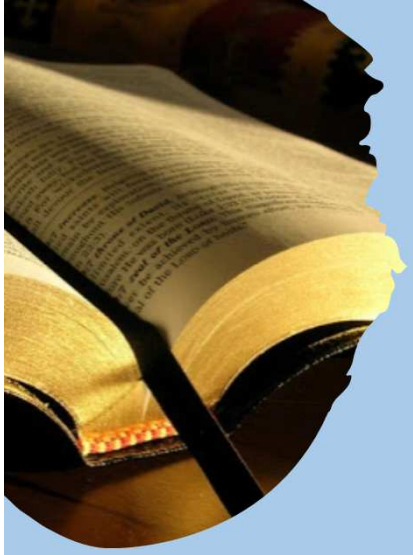




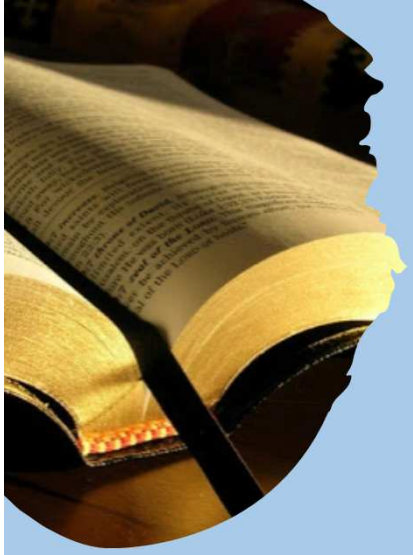
- Que livro é este que Deus tem na mão? Em primeiro lugar não se pode imaginá-lo como um conjunto de páginas cosidas pela lombada, como costumam ser os nossos livros; trata-se de uma grande tira de papiro ou pergaminho, enrolada e abraçada por sete selos que impedem a sua leitura.
- O que está escrito nele? O conteúdo deste livro é o grande segredo que todos gostaríamos de conhecer: a verdade acerca do destino da história humana. Ou, se se preferir, o que pensa fazer Deus com aquilo que impede a nossa plenitude: o mal.



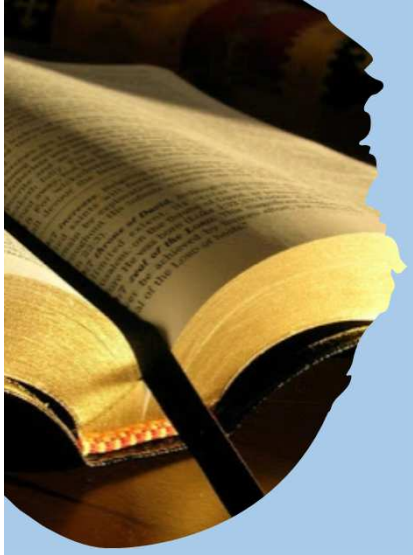
- Com a abertura dos quatro primeiros selos, vão aparecendo um a um os quatro cavaleiros do Apocalipse *(Ap 6,1-8)*.
- O primeiro tem um arco e monta um cavalo branco. Este cavaleiro simboliza, possivelmente, a guerra entre as duas grandes potências da época, Roma e Pártia. O primeiro dos cavaleiros é, assim, a ameaça de uma guerra entre os impérios.
- O segundo cavaleiro tem uma espada e um cavalo vermelho; tem o poder “de fazer os homens matarem-se uns aos outros” *(Ap 6,4).*



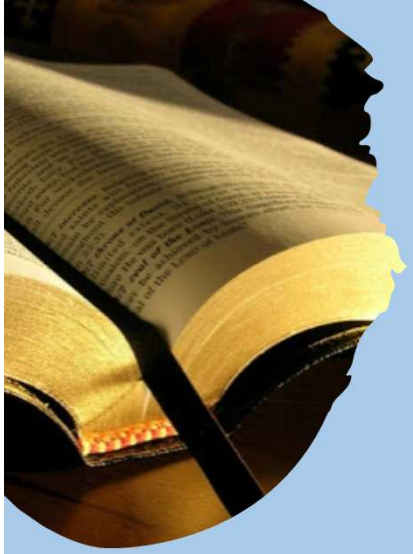
- Este segundo cavaleiro poderia ser o símbolo da violência de rua, do crime e da insegurança dentro das fronteiras do império romano.
- O terceiro cavaleiro monta um cavalo negro e traz uma balança; uma voz clama: “Um quilo de trigo por um dia de trabalho!” *(AP 6,6)*. Esta é uma clara referência à subida do custo de vida em relação aos salários. A injustiça económica é, portanto, o terceiro dos cavaleiros.
- O quarto cavalo, de cor esverdeada, é montado pela própria morte.



- Todos estes males – guerras, violência nas ruas, fomes e morte – não acontecerão apenas no final dos tempos; já estavam a acontecer nos finais do século I, quando foi escrito o Apocalipse.
- Infelizmente, continuam a ocorrer hoje: a paz entre as nações continua ameaçada, e a violência é um triste mal no quotidiano de muitas cidades do mundo; apesar dos nossos avanços científicos, há ainda milhões de pessoas que passam fome, ou morrem de doenças epidémicas.

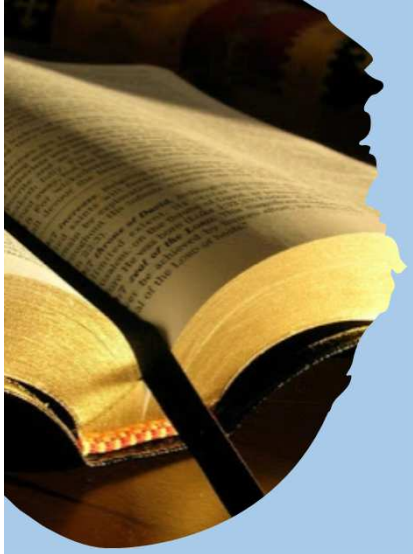


- Assim, a primeira mensagem do Apocalipse é que temos de despertar para a realidade: abrir os olhos para um mundo que sofre.
- O primeiro passo para chegar a compreender a vontade de Deus, contida no livro dos sete selos e participar ativamente no seu plano de salvação, é sair da “bolha” de conforto em que às vezes vivemos e tomar consciência de que o mundo é um lugar violento e injusto: sobre a Terra, muitos sofrem as consequências da guerra, da fome e das desigualdades económicas que mantêm a miséria.



- Os quatro cavaleiros do Apocalipse continuam a cavalgar sobre a Terra e temos de aprender a enfrentá-los.
- Ao abrir os quinto e sexto selos, encontramos mais cenas de sofrimento e dor, interrompidas por alguns lampejos de esperança.
- Com a abertura do sétimo selo desencadeia-se o soar das sete trombetas.

Quando o sétimo anjo tocou a trombeta, ouviram-se grandes aclamações no céu: «O reinado sobre o mundo foi entregue a nosso Senhor e a seu Cristo; Ele reinará pelos séculos dos séculos.» (Ap 11,15)



Poderá visualizar o seguinte link:

https://www.youtube.com/watch?v=vVU-tylGjQw

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)